

Exma. Directora da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve  
Professora Doutora Ana de Freitas

O Núcleo Pedagógico da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve (NP ESSUAlg) vem por este meio, e como representante dos alunos desta Unidade Orgânica, descrever as lacunas existentes no curso de Ortoprotesia. Estes dados foram recolhidos através dos alunos de todos os anos e vêm alertar sobre os problemas no seu funcionamento para que sejam tomadas medidas correctivas, de modo a melhorar a qualidade deste curso e assim aumentar a qualidade dos ortoprotésicos aqui formados.

Relativamente às Unidades Curriculares (UCs) **Práticas de Ortoprotesia II, III, IV e V:**

- As aulas são realizadas quinzenalmente, considera-se que este horário não é compatível com a aquisição de conhecimentos técnicos mínimos, fundamentais nestas UCs, numa licenciatura como Ortoprotesia.
- Falta de uma aula introdutória à UC, da apresentação da ficha de unidade curricular e da sua disponibilização aos alunos (quer na tutoria electrónica, nas secretarias da ESSUAlg e no departamento de Mecânica do ISE), tal como está descrito no ponto 2 do artigo 4º do Regulamento Geral de Avaliação da UAlg, resultando assim em falhas relativas ao:
  - Número de horas e aulas previstas semestrais;
  - Resumo descritivo das UCs;
  - Competências a desenvolver nas UCs;
  - Conteúdos programáticos das UCs;
  - Estratégias/métodos de Ensino/Aprendizagem das UCs;
  - Resultados esperados de aprendizagem;
  - Método de avaliação, respectiva ponderação e cálculo da classificação final;
  - Referências à bibliografia básica;

O facto de a ficha de unidade curricular não existir impede, para além do que foi supracitado, que os alunos mudem de instituição de ensino ou curso e prejudica o processo de Acreditação de Ciclos de Estudo da ESSUAlg que será iniciado em breve.

- Devido à recente implementação desta licenciatura em Portugal, e como tal, a falta de material didáctico disponível, é fundamental a disponibilização de uma lista bibliográfica credível por parte por docentes, um exemplo é a lacuna existente por parte das normas de segurança em todos os laboratórios de Ortoprotesia. Os alunos não têm material bibliográfico, nem nenhuma aula introdutória que aborde este tema e sentem-se inibidos para utilização de material de segurança como máscaras, óculos e protecção auditiva, sendo que, esta última nunca foi disponibilizada aos alunos. Devido a isto, já ocorreram vários acidentes sendo um destes, considerado pelo NPSSUAlg como grave. Uma aluna sofreu uma

queimadura de 2º grau numa mão<sup>1</sup>. O núcleo perante esta situação questiona: caso houvesse uma utilização eficaz dos equipamentos de segurança; a disponibilização de material expondo os cuidados de segurança em laboratório de Ortoprotesia; uma maior atenção e cuidado pela equipa docente, este acidente poderia ter sido evitado? E se hoje é uma mão queimada, amanhã poderá ser uma mão amputada...

- Os alunos afirmam não existir introdução teórica sobre as máquinas e materiais químicos que utilizam em aula. Um maior conhecimento sobre o material que o aluno utiliza (inclusive os nomes do material utilizado) fomenta uma melhor preparação e maior segurança do aluno resultando uma maior confiança na realização dos trabalhos técnicos, evita acidentes e favorece um maior profissionalismo.

Assim, a existência de uma vertente teórica rigorosa em simultâneo ou antes da componente prática promoveria uma melhor adaptação à matéria leccionada e uma melhor aprendizagem e desempenho na componente prática.

- Colocamos igualmente em causa a assiduidade destes docentes. Apesar destes se deslocarem de outras regiões do país para leccionar, no passado ano lectivo constatou-se um enorme número de faltas sem reposição de aulas, ficando o conteúdo programático (conteúdo este desconhecido por falta das fichas de unidade curricular) por dar. No presente ano lectivo, um destes docentes repôs uma aula, com conteúdos programáticos do ano passado ao substituir um docente que alegadamente se encontrava doente.  
O NPESUALg considera ser preocupante que isto esteja a ocorrer, principalmente nestas UCs que para além de os alunos considerarem ser insuficientes, são UCs de precedência para estágio.
- Nestas UCs a presença é obrigatória, no entanto existem situações que necessitam, a nosso ver, de bom senso por parte da equipa docente, tal como em casos de doença justificada, trabalhador-estudante, militar em regime de contrato ou voluntariado, alunos que professam confissões religiosas que santificam um dia por semana diverso do domingo e outros. A maior parte destes casos encontram-se abrangidos pelo regulamento para estudantes com estatutos especiais, no entanto, há casos de alunos que devido a estas UCs foram dispensados dos seus serviços pela entidade patronal e outros que desistiram do curso para poder continuar a prestar serviço militar ou seja este bom senso referido inicialmente é inexistente.
- Há uma falta de acompanhamento de todos os alunos, de modo equitativo nos trabalhos práticos, nomeadamente na realização de próteses e ortoses.

---

<sup>1</sup> O NPESUALg não possui de momento documentação a comprovar este facto, no entanto temos o conhecimento de que o actual coordenador de curso o Mestre Carlos Nunes possui a documentação acerca deste caso.

No ano lectivo 2008/2009 sucedeu-se o seguinte:

- Um momento de avaliação das UCs de Projecto e Práticas de Ortoprotesia V é praticada sem qualquer preparação prévia dos alunos. Por exemplo, numa aula onde o objectivo é fazer coletes, o docente refere o que tenciona fazer exemplifica sumariamente como se faz, e logo que os alunos fazem o proposto são avaliados por um docente (comummente por um docente que não acompanhou o trabalho dos alunos). O NPSSUAAlg considera que este método não promove um bom aproveitamento escolar.
- Num outro momento de avaliação das UCs Práticas de Ortoprotesia II, III, IV e V foi efectuado um teste teórico. Este teste continha conteúdos de anos anteriores, além dos conteúdos programáticos que nunca foram dados.
- A maioria dos alunos na UC de **Projecto** não obteve qualquer orientação por parte do docente escolhido como orientador. Os alunos não tiveram qualquer componente teórica (segundo a 2ª série do Diário da Republica n.º 56/20 de Março de 2009 os alunos têm direito a 30 horas de contacto), podendo isto se constatar pela inexistência de sumários e folhas de ponto assinadas. Segue-se alguns exemplos do que decorreu nesta UC:
  - Temas dos projectos somente aceites em Maio pelos docentes da UC (apresentação em Junho);
  - Aluno que após o início da execução do projecto foi-lhe comunicado pelo docente que este teria que alterar o tema do seu projecto;
  - No 2º momento de avaliação, após ter chumbado através de frequência e época de exame, o professor orientador afirmou não gostar do tema que o aluno tinha escolhido para o trabalho, tema este sugerido pelo aluno no início da disciplina e aceite pelo seu orientador;
  - Os alunos, ao realizar o projecto, utilizaram bibliografia recomendada pelos docentes no início da licenciatura. Bibliografia esta rejeitada pelos mesmos aquando da elaboração do projecto.
  - A avaliação desta UC foi efectuada individualmente e à porta fechada, e sem oportunidade de revisão do projecto (tal como é descrito nos pontos 5 e 6 do 7º artigo do Regulamento Geral de Avaliação) de modo a que o aluno pudesse averiguar os pontos onde tinha errado de modo a melhorar o seu trabalho para posteriormente obter aprovação à UC.
  - Entre outras situações.
- A acta nº 05/2006 da reunião extraordinária do Conselho Pedagógico da ESSaF afirma que os docentes devem afixar as pautas com as classificações até quatro dias úteis antes da data da prova seguinte e que as classificações sejam lançadas nos serviços académicos no final do respectivo semestre lectivo. Em Ortoprotesia há casos de alunos, cujas notas do ano lectivo 2008/2009 ainda não foram lançadas e situações de alunos cujas notas no dia anterior ao exame.

Segundo o feedback dos alunos que frequentaram a UC de Estágio existem algumas

lacunas relativamente à UC de **Biomecânica III**:

- O programa da UC deveria ser direccionado para o curso em questão com componente ortoprotésica e de análise de movimento e/ou marcha.
- Existe uma falta de cooperação entre o docente com os alunos, sentindo-se estes inibidos para tirar dúvidas com o docente por este não se mostrar receptivo.

O NPESUALg vê com grande preocupação a situação da aprovação na UC de **Biomatemática**, conforme a pauta apresentada em anexo, neste último ano lectivo 2008/09. Num universo de 62 alunos inscritos na cadeira somente ficaram aprovados 10 alunos.

Os conteúdos programáticos desta UC aparentam ser adequado às necessidades estruturais do curso de ortoprotesia. No entanto, os alunos vêm mostrando, desde a abertura da licenciatura na UAlg, grandes dificuldades de adaptação e aprendizagem em relação a esta. Esta situação pode ser em parte resultante de dois factos: o nível de exigência actual na disciplina de matemática no ensino secundário ter diminuído neste últimos anos; e ainda a matemática não ser disciplina específica para o acesso a esta licenciatura. Urge assim a necessidade de analisar e dentro do possível adequar estratégias, no seguimento de outras já em curso (Ex: Fichas realizadas para entrega quinzenalmente pelos alunos de forma que os alunos se mantenham a par dos conteúdos leccionados promovendo uma avaliação continua) no sentido de aproximar mais os alunos ao nível da exigência referida.

O Núcleo gostaria de questionar a seguinte situação:

- Uma aluna, no ano lectivo 2007/2008, frequentou o seu estágio curricular no Centro de Reabilitação Profissional de Gaia. No final do estágio foi-lhe diagnosticado, pelo médico da instituição, uma doença infecto-contagiosa. A instituição, devido a isto impossibilitou a finalização do estágio nesta. A UAlg, de modo a que a aluna pudesse concluir o trabalho que se encontrava a desenvolver, introduziu-a numa turma de práticas de Ortoprotesia juntamente com uma turma de 2º ano (cerca de 10 alunos por turno). Exposta a situação, o núcleo pergunta, se a doença era contagiosa para os funcionários da instituição, onde a aluna se encontrava a estagiar, não o era para os alunos com quem esta contactou nas aulas? Que segurança garante o curso nesta circunstância?

É importante realçar que um dos professores, o Cristian Barros (Práticas de Ortoprotesia I, III, IV, V), não possui licenciatura reconhecida, desta forma e de acordo com Decreto-Lei n.º 207/2009 de 31 de Agosto, o doutoramento ou o título de especialista é tido como exigência de qualificação para a entrada na carreira e a abolição da categoria de assistente. Temos o conhecimento que este tem praticado uma série de ilegalidades, já protestadas pelos alunos mas que levaram a represálias (é de salientar que existe um ambiente de medo e repressão). Que qualidade e idoneidade pode ter um ensino universitário em que um professor não possui as competências legais para leccionar?

- Alguns alunos, foram clinicamente diagnosticados com depressão e esgotamento, devido a todas estas irregularidades que têm ocorrido no curso, alguns destes, são alunos que tentaram combater estes problemas.

O NPSSUAAlg realça que todos estes problemas e outros foram sempre transmitidos ao coordenador de curso. Mas, segundo os alunos, foram raras as respostas de colaboração, sugestões de apoio ou soluções para os diferentes problemas fazendo-os sentir desamparados e sem saber o que fazer em muitos casos, alguns delicados como a situação das precedências e a elevada taxa de insucesso a biomatemática.

É de realçar que os alunos no ano lectivo 2008/2009 tiveram (ao contrário do que acontece nos restantes cursos da ESSUAAlg) de estabelecer pessoalmente o contacto com empresas e instituições no estrangeiro, de modo a puderem realizar estágio.

Onde os nossos colegas de Ortoprotesia se sentem realmente fragilizados é na vertente prática, levando-os a sentir uma tremenda insegurança e sensação de abandono, e conscientes que estão a ser mal preparados e sem um nível de conhecimentos mínimos para que um dia possam exercer a profissão de ortoprotésicos de excelência.

Com isto, o NPSSUAAlg espera despertar a atenção de a V. Ex.<sup>a</sup> para a situação deste curso de modo a melhorar a qualidade de ensino a que estes alunos estão sujeitos.

Agradecemos toda a atenção disponibilizada por V. Ex.<sup>a</sup>.

Sem mais assunto de momento,

Despedimo-nos com as mais cordiais saudações académicas.

O Núcleo Pedagógico da ESSUAAlg.

Cláudia Correia